



filologia portuguesa

CAMILO CASTELO BRANCO

Amor de Perdição

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

CHAVE DOS SÍMBOLOS

Na edição genética, e também nas transcrições de exemplos da Introdução, são utilizados os seguintes símbolos para representarem a colocação ou a natureza das emendas autógrafas:

□	espaço deixado em branco pelo autor
<...>	segmento riscado pelo autor (<i>cancelamento</i>)
<...>/...\ < del=""><>	substituição por sobreposição, na relação < <i>substituído</i> >/ <i>substituído</i> < < del=""><>
<...>[↑...]	substituição por cancelamento e adição na entrelinha superior
[↑...]	adição de novo segmento na entrelinha superior
[↓...]	adição de novo segmento na entrelinha inferior
[←...]	adição de novo segmento na margem esquerda

As dificuldades de decifração não resolvidas são declaradas pelos seguintes símbolos:

*...	leitura conjecturada
†	palavra ilegível (<i>crux desperationis</i>)
<†>	segmento riscado e ilegível

INTRODUÇÃO

Contam-se por largas dezenas, ou mesmo por centenas, as edições daquele que unanimemente se considera o mais popular romance de Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*. De entre elas, algumas edições se destacam por oferecerem um acréscimo de interesse aos leitores que se preocupam não apenas com a fruição do objecto estético, mas também com a aquisição de conhecimentos adicionais sobre o modo como foi construído e aperfeiçoado o texto do romance através de sucessivas intervenções do seu autor, sabendo-se como essa fruição pode ser refinada pela compreensão das motivações do autor e dos processos criativos que activou. Refiro-me, antes de mais, às edições iniciais, que Camilo teve a possibilidade de rever e apurar e que, por isso, são testemunhos da escrita continuada do romance. Além da 1.^a ed. (1862), foram declaradamente revistas por Camilo a 2.^a (1864) e a 5.^a (1879), ambas com prefácios do autor. Mas a 3.^a (1869) e a 4.^a (1876) apresentam variantes que, embora sem absoluta certeza, lhe podem ser atribuídas, pelo que não faremos mal em admitir que todas tenham recebido revisões autorais, de maior ou menor alcance. A 6.^a edição (1887) ainda foi publicada com Camilo vivo (faleceria em 1890), mas não há provas de que tenha sido por ele revista. As variantes que a afastam da antecedente têm todo o ar de introduzidas sem conhecimento do autor.

Também me refiro, e com especial relevo, a uma edição moderna, de características monumentais, que constitui referência obrigatória para qualquer estudo que tome por objecto *Amor de Perdição*. Trata-se da

edição de Maximiano de Carvalho e Silva ¹, em que, na realidade, encontramos duas edições diferentes do romance: uma é a reprodução facsimilada integral do manuscrito autógrafo, único que Camilo produziu, enquanto a outra é uma edição crítica do romance, seguindo a última versão revista pelo autor, ou seja a 5.^a edição, que constitui a principal fonte de autoridade textual para o romance e deve ser usada, por isso, como base obrigatória (*copy-text*) de qualquer edição subsequente. Terei ocasião, mais adiante (pp. 85 e segs.), de falar extensamente da edição de Carvalho e Silva.

É a este conjunto de edições, precursoras de uma infinidade de outras, que a presente vem fazer companhia, trazendo como justificativo uma massa de novos dados fornecidos pelo manuscrito autógrafo, que aqui tem a sua primeira decifração integral, incluindo as passagens riscadas pelo autor e respectivas emendas, até agora não reveladas e estudadas. Previsivelmente, estes dados iluminam de muito perto os processos criativos de Camilo; alguma coisa direi a esse respeito, embora os fins de uma edição crítica se devam considerar atingidos com a apresentação de um texto digno do original e de mecânica transparente, que o leitor verificará e usará a seu prazer, sem comentários interpretativos que o condicionem.

Para já, e sucessivamente, descreverei o manuscrito, a sua história e itinerário, e mostrarei como ele revela os processos de escrita de Camilo. Depois, tratarei das várias edições revistas, identificando os principais traços da revisão a que foram submetidas, e ainda da edição de Carvalho e Silva. Finalmente, apresentarei os critérios segundo os quais construí a presente edição.

O manuscrito autógrafo

São muito raros os manuscritos camilianos que chegaram até hoje. Talvez por isso, ou talvez por não ser vista como obrigatória a vinculação

¹ *Amor de Perdição*, ed. crítica e facsimilada de Maximiano de Carvalho e Silva, com um estudo histórico-literário de Aníbal Pinto de Castro, Rio de Janeiro-Porto, Real Gabinete Português de Leitura-Lello, 1983.

do esforço editorial ao testemunho dos manuscritos autógrafos, mesmo quando eles estão disponíveis, os de Camilo têm desempenhado um papel modesto na abundante e multifacetada edição da sua obra. Não faço com isto referência à correspondência epistolar, que é abundante, se acha dispersa por muitos arquivos e bibliotecas de Portugal e do Brasil e tem sido explorada em estudos biográficos e críticos. Apenas falo dos manuscritos literários, cuja lista, elaborada por Alexandre Cabral², sabe a pouco:

Biblioteca Pública e Municipal do Porto

A Bruxa de Monte Córdoba
Cavar em Ruínas
A Doida do Candal
Mistérios de Fafe
A Mulher Fatal
O Sangue
Virtudes Antigas
Quatro Horas Inocentes (incompleto)

Biblioteca Municipal de Sintra

História de Gabriel Malagrida
O Regicida
O Demónio do Ouro
A Caveira da Mártir
Novelas do Minho (incompleto: faltam *O Comendador* e *O Degredado*)

Casa-Museu de Camilo (Seide)

*O Extermínio da Inglaterra*³
A Espada de Alexandre (incompleto)

² A. Cabral, *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, 2.^a ed., Lisboa, Caminho, 2003, s.v. «Manuscritos».

³ Trata-se de um idiógrafo (manuscrito escrito por um secretário, mas sob a responsabilidade do autor), provavelmente ditado por Camilo: «devido à cegueira, a letra é de outra pessoa», A. Cabral, *ibid.*

ÍNDICE GERAL

Introdução	9
EDIÇÃO GENÉTICA	124
EDIÇÃO CRÍTICA	125